



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Poder, sujeição e representações: a gramática das disputas pela verdade em processos de homicídios de jovens
Autor	JULIANO LOBATO COLLA
Orientador	ROCHELE FELLINI FACHINETTO

Poder, sujeição e representações: a gramática das disputas pela verdade em processos de homicídios de jovens.

Juliano Lobato Colla

Orientadora: Rochele Fellini Fachinetto

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho insere-se no projeto de pesquisa “Nas tramas da justiça: um estudo sobre a produção da verdade jurídica em casos de homicídios contra jovens no Rio Grande do Sul”, coordenado pela Profa. Dra. Rochele Fellini Fachinetto. Este se propõe a analisar a dinâmica da justiça nos casos envolvendo jovens vítimas de homicídio através de uma análise do fluxo do sistema de justiça contemplando desde o boletim de ocorrência passando pelos processos judiciais, julgamentos pelo Tribunal do Júri até a sentença, de modo a compreender quais as circunstâncias em que se dão esses crimes, quais seus desdobramentos jurídicos e como se dá a produção da verdade jurídica nesses casos.

O recorte que trago aqui busca a compreensão da relação das representações (HALL, 2016) ativadas na produção e na disputa pela verdade jurídica com a sujeição nas formas jurídicas (FOUCAULT, 2003) presentes nos processos criminais e com eventuais aparições de sujeição criminal (MISSE, 2010). O trabalho vem buscando investigar como são as relações de poder presentes nas formas jurídicas de produção de verdade e como elas estruturam a possibilidade de enunciação e o reconhecimento dos discursos dos diferentes sujeitos presentes no processo, sejam eles réus, promotores, testemunhas de acusação e defesa, agentes policiais ou juízes.

Para esta investigação, estão sendo analisados na 2º vara do 1º juizado de Porto Alegre, processos de homicídios de jovens de 15 a 29 anos. Foi feita a opção por analisar o conteúdo da investigação policial (Inquérito Policial e diligências posteriores) e da fase judicial até a sentença do juiz. Esse recorte exclui o Tribunal do Juri, pois este possui uma dinâmica muito particular de construção e disputa pela verdade, merecendo assim uma análise igualmente particular

Foi observado na pesquisa de campo que os processos, em uma primeira e rápida catalogação, podem ser divididos em dois tipos: os processos que são tratados como processos de “perfil criminoso” e os que são “casos particulares”. Os segundos tratam-se de processos que não tem muito em comum senão o fato de serem homicídios, já os primeiros são agrupados por uma certa gramática muito conectada ao tráfico de drogas na disputa pela verdade jurídica. O tráfico de drogas é sempre levantado como hipótese inicial, e a partir dele se estrutura nas formas jurídicas uma gramática maniqueísta que condiciona seus discursos na oposição do “mundo do crime” ao “mundo do trabalho”, tema importante tratado na obra de Alba Zaluar. Essas categorias comportam tanto o “bandido” e o “trabalhador” – enquanto sujeitos básicos – como aqueles que readequaram ou não a “vida em sociedade”, entre tantos outros. Todos os agentes envolvidos no processo se adéquam de alguma forma a essa gramática de posições relativas de poder dentro do curso de produção e disputa pela verdade, sendo assim, estas relações e as formas jurídicas onde elas se dão constituem o objeto desta análise.